

Maria Alice Oliveira Dias¹; Lenício Gonçalves²; Rosa Cristina Monteiro³

¹Mestranda do PPGEPA/UFRRJ e Professora do CEFET Uberaba-MG (malicce@terra.com.br);

^{2 e 3} Professor Adjunto da UFRRJ

1. INTRODUÇÃO

O patrimônio florestal brasileiro em 2000, segundo levantamento decenal da FAO está constituído por 544 milhões de hectares de florestas nativas e 5 milhões de hectares de florestas plantadas (Brasil IBAMA, 2002).

O setor de base florestal no Brasil, movimentou em 2000, aproximadamente 300 milhões de metros cúbicos de madeira roliça podendo se tornar um dos principais fornecedores de produtos florestais sem ameaçar o meio ambiente, desde que sejam adotadas técnicas adequadas de produção e manejo florestal (Galvão, 2000).

Muito se tem discutido sobre o comprometimento dos ecossistemas brasileiros, devido a pressão exercida sobre algumas espécies florestais.

Os impactos resultantes são refletidos em exploração das florestas de forma inadequada, com baixo aproveitamento do material lenhoso; danos à fauna e à floresta no tocante às árvores remanescentes; prejuízo à regeneração natural; aumento da emissão de dióxido de carbono; degradação do solo e perda na qualidade da água.

Estas consequências são tão danosas ao ambiente que se tornou imperiosa o estabelecimento da Educação Ambiental, como forma de contribuir na construção de uma sociedade sustentável e na formação de indivíduos com capacidade para compreender o mundo e participar ativa e responsavelmente da sua transformação (Scolforo, 1998; Díaz, 2002; Grün, 2002).

Na medida em que se discorre sobre a importância da educação para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, aponta o caminho da interdisciplinaridade como eixo central de um novo modelo de educar.

A prática da interdisciplinaridade, "no contexto da sala de aula implica na vivência do espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos integrantes do processo pedagógico" (Lück, 2002).

Portanto, se procurará identificar através deste trabalho, como é tratada a questão da educação ambiental no curso Técnico Agrícola, como é realizado o trabalho interdisciplinar pelo professor e se o aluno tem compreensão da dimensão da visão ambiental que o seu papel de agente de transformação da sociedade lhe atribui.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Verificar como o processo ensino aprendizagem está ocorrendo na formação do Técnico Agrícola, através do módulo de Silvicultura, no que diz respeito ao desenvolvimento de uma consciência ambiental.

2.2. Específicos

- Analisar como estão sendo consideradas as questões da Educação Ambiental, nas competências e bases tecnológicas do curso Técnico Agrícola.
- Verificar como é trabalhada a educação ambiental numa perspectiva interdisciplinar.
- Analisar se as técnicas e os métodos de ensino, estão coerentes com o desenvolvimento de uma visão sistêmica e uma consciência ética na área de Silvicultura.
- Verificar se as práticas educativas escolares estão articuladas às questões ambientais.

3. METODOLOGIA

Este estudo será realizada através de pesquisa bibliográfica, documental e descritiva, no período de junho de 2003 a novembro de 2004.

A pesquisa bibliográfica terá a finalidade de levantar as principais contribuições teóricas na área de Educação Ambiental e Silvicultura.

No processo de pesquisa documental será analisado o plano de curso do Técnico Agrícola, para verificar como estão sendo consideradas as questões da Educação

Para obter informações sobre como está sendo trabalhada a questão ambiental e como é realizado o trabalho interdisciplinar serão aplicados formulários aos alunos do módulo de Silvicultura e aos professores do curso Técnico Agrícola do CEFET Uberaba-MG.

A observação direta, consiste no registro de informações previamente definidas e coletadas durante as aulas de campo, realizadas na unidade I do CEFET Uberaba-MG. Terá como finalidade verificar se as práticas educativas escolares estão articuladas às questões ambientais e se as técnicas e métodos utilizados estão coerentes com o desenvolvimento de uma visão sistêmica e uma consciência ética na área de Silvicultura.

Os dados obtidos serão trabalhados estatisticamente e os resultados, analisados e interpretados.

A comunicação do resultado do estudo realizado, será através de relatório.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARENGA, M. A. de F. P.; ROSA, M. V. de F. P. do C. Apontamentos de Metodologia para Ciência e Técnicas de Redação Científica (Monografia, Dissertações e Teses). 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris Ed., 2001. 181p.
- BRASIL. IBAMA. Geo Brasil 2002 – Perspectiva do meio ambiente no Brasil. Disponível em: <<http://www2.ibama.gov.br>>. Acesso em: 26 ago. 2003.
- GALVÃO, A. P. M. (Org.). Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000. 351 p.
- GRÜN, M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. 6. ed. Campinas: Papirus, 2002. 120 p. (Coleção magistério Formação e Trabalho Pedagógico).
- LÜCK, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 92 p.
- MEC. CEFET- Uberaba. Plano de curso Técnico em Agricultura. Uberaba: 2001. 128 p.
- RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 503 p.
- ROCCO, R.. Legislação Brasileira do Meio Ambiente. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 283 p.
- SCOLFRO, J. R. S.. Manejo florestal. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. 438 p.